

Indução do florescimento de *Hemerocallis hybrida* cv. Graziela Barroso após a aplicação de ácido giberélico (GA₃).

Ottmann, Michelle Melissa Althaus¹; Koehler, Henrique Soares²; Zuffellato-Ribas, Katia Christina³.

¹Engenheira Florestal, Mestre em Agronomia, Av. Benjamin Lins 750, CEP 80420-100, Curitiba, Paraná, email: michellealthaus@hotmail.com; ² Prof. Dr., Depto. Fitotecnia e Fitossanitarismo, Universidade Federal do Paraná, UFPR, Caixa Postal 19061, CEP 80035-05 Curitiba, Paraná, ³ Profa. Dra., Depto. Botânica, Universidade Federal do Paraná, UFPR, Caixa Postal 19031, CEP 81531-970 Curitiba (PR), email: kazu@ufpr.br.

A floricultura no Brasil tem crescido significativamente, especialmente em Santa Catarina. Atualmente a especialização é o caminho mais seguido por produtores que estão crescendo, destacando-se a produção de *Hemerocallis*. *Hemerocallis* são plantas herbáceas, perenes, muito utilizadas no paisagismo, cultivadas a pleno sol que florescem apenas na primavera, fato que dificulta de certa forma a sua comercialização em outros períodos do ano. De todos os reguladores vegetais que têm sido aplicados em plantas sob condições não indutivas, as giberelinas (GAs) têm demonstrado causar efetiva formação de flores numa grande variedade de espécies. O objetivo do presente trabalho foi estudar a indução do florescimento em *Hemerocallis hybrida* cultivar Graziela Barroso, pela aplicação de diferentes concentrações de ácido giberélico (GA₃), em três estações: verão, outono e inverno do ano de 2005, de forma a aprimorar seus requisitos para comercialização. Foram utilizadas três concentrações de ácido giberélico: 0 mgL⁻¹; 15 mgL⁻¹ e 30 mgL⁻¹, com pulverizações semanais, iniciadas uma semana após as instalações. Semanalmente também foram retiradas 30 plantas para análises das variáveis a serem testadas, totalizando 10 coletas por estação, onde foram avaliados: número de hastes florais emitidas, comprimento das hastes florais emitidas, número de botões florais, massa seca total e área foliar. Foram utilizadas 300 mudas por estação, plantadas em vasos de polipropileno, com volume de 2,8 litros, preenchidos com substrato (NPK 10:10:10; esterco de ave; solo e casca de arroz carbonizada) na proporção 1:8:80:100. Estas mudas foram mantidas em estufa em Joinville, Santa Catarina com irrigação manual por 70 dias em cada estação. Foi utilizado um delineamento experimental inteiramente casualizado com fatorial 3X10 (três concentrações de GA₃, e 10 aplicações de GA₃). Nas três estações estudadas não houve resposta significativa das variáveis número de hastes florais, comprimento de haste floral e número de botões florais emitidos, aos tratamentos com ácido giberélico. Enquanto que para as variáveis de crescimento, massa seca total e área foliar houve interação estatística entre os fatores estudados. Na estação verão, o melhor resultado para esta variável foi encontrado para plantas testadas com 30 mgL⁻¹ de GA₃ na aplicação nove. Na estação outono apenas a variável área foliar mostrou interação estatística entre os fatores estudados, também indicando que os melhores valores foram encontrados em plantas tratadas com 30 mgL⁻¹ de GA₃, na aplicação nove. Na estação inverno não houve resultados com interações estatísticas significativas. Nas condições dos experimentos realizados não se recomenda a aplicação do regulador vegetal ácido giberélico (GA₃), com o intuito de induzir o florescimento da espécie *Hemerocallis hybrida* cv. Graziela Barroso e embora os melhores resultados para as variáveis de crescimento, massa seca total e área foliar tenham sido encontrados em plantas tratadas com ácido giberélico a 30 mgL⁻¹ em termos práticos recomenda-se uma análise de custo-benefício da utilização do mesmo para implementar a produção da espécie em questão.

Palavras-chave: *Hemerocallis hybrida* cv. Graziela Barroso, floração, giberelina, estufa.